



Trabalho 416

**PROMOÇÃO PARA SAÚDE DO IDOSO:
INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA O CUIDADO INFORMAL**

JOSIANI NUNES DO NASCIMENTO¹, BIANCA JARDIM VILHENA², CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA³; DANIELA GALVÃO MARTINS CUPELLO⁴

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, em decorrência do aumento da expectativa de vida, vivencia-se, no Brasil e no mundo, um processo de envelhecimento populacional. Esse aumento da expectativa de vida é devido aos avanços na área da saúde, que têm possibilitado que cada vez mais pessoas consigam viver por um período mais prolongado, evidenciando-se a melhoria das condições sanitárias e de acesso a bens e serviços. No entanto, esse processo de transição demográfica no Brasil ocorreu de forma rápida e desordenada sem que houvesse melhoria da qualidade de vida da população maior de 60 anos, ao contrário do que aconteceu nos países desenvolvidos¹. Outra problemática referente ao envelhecimento populacional é o aumento do risco de doenças crônicas não transmissíveis que podem causar dependência e incapacidades⁵. A doença crônica é o principal problema da população idosa, causando algumas limitações nas atividades de cuidados pessoais em 49% de todos os indivíduos idosos, e 27% apresentando dificuldades com a administração de casa, ocasionando a dependência³. Dessa forma, a promoção da saúde do idoso e o suporte aos familiares e/ou cuidadores representam novos desafios para o sistema de saúde, sendo imperativa a implementação de ações para a atenção das necessidades desta estrutura etária emergente. Existe, na Gerontologia, o consenso de que o cuidado voltado para o idoso pode ser realizado pela família, profissionais e instituições de saúde. Neste contexto, o cuidador informal (familiar, amigos) surge como um parceiro fundamental no cuidado². **OBJETIVO:** Empoderar os cuidadores informais para promoção da saúde do idoso. **METODOLOGIA:** O estudo teve uma abordagem do tipo quantitativo e qualitativa, descritiva, exploratório, observacional, transversal e intervencionista. A amostra foi constituída por 30 agentes da Pastoral da Pessoa Idosa que realizam acompanhamento a pessoa idosa. Local: Estudo realizado no bairro de Petrópolis, Zona Sul de Manaus. O trabalho foi desenvolvido com agentes da Pastoral da Pessoa Idosa da comunidade de São Pedro. O trabalho constou das seguintes etapas: ETAPA I – Informado a comunidade a cerca do estudo que seria desenvolvido na Paróquia São Pedro Apostolo durante a reunião mensal dos grupos e identificar por meio das fichas cadastrais os idosos a serem visitados; ETAPA II – Realização de ações educativas integralizadora em Saúde de acordo com a necessidade da população em estudo; Realizado encontros das ações educativas, em quatro momentos à cada quinze dias, com total de carga horária por encontro de 8 horas (8 as 12h e 14 as 18h) divididas em grupos A, B e C, sendo que cada grupo foi composto por 15 agentes de pastoral da pessoa idosa divididos de acordo com o grau de complexidade do acompanhamento. Foi utilizado um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, elaborado previamente pelas pesquisadoras, contendo itens específicos da pesquisa baseado nos objetivos propostos. O roteiro de entrevista continha perguntas relacionadas às características epidemiológicas do agente de pastoral da pessoa idosa, como: Idade, sexo, escolaridade, dificuldades e facilidades encontradas. O estudo foi aprovado pela Plataforma Brasil e pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado do Amazonas em 23/6/2012 sob o número do Parecer: 155.247 e autorizado pela direção da instituição. **RESULTADOS:** A maioria dos agentes de pastoral da pessoa idosa (89,1%) tinha menos de 50 anos, verificando-se uma média (M) de idade de 44,29 anos, com o desvio padrão (SD) de 11,18

¹Enfermeira, Esp., docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA/UEA). Email: josiani.nunes@ig.com.br;

²Enfermeira, MSc., docente do Curso de Enfermagem da ESA/UEA. Email: silvarozaria@ig.com.br;

³Enfermeira, Esp., docente do Curso de Enfermagem da ESA/UEA. Email: biancavilhena@globo.com;

⁴Psicóloga, Esp., atua na Fundação de Longa Permanência Dr. Thomas. Manaus-Am. Email:campelo@hotmail.com.



Trabalho 416

anos, variando entre os 26 e os 65 anos. Dos 30 agentes de pastorais da pessoa idosa em estudo, 12,7% eram mulheres com média de idade = 48,9 anos, variando de 26 a 65 anos 87,3% mulheres com média de idade = 63,67 (SD =10,67) anos variando de 27 e os 60 anos. A escolaridade dos participantes foi variada, contudo salienta-se que 67,3% tinham o quarto ano ou inferior. Quanto ao valor médio do número de anos de escolaridade era de 5,85 (Mediana= quatro) anos de escolaridade variando entre zero e os 17 anos de escolaridade. No que se refere às variáveis de ajudas as famílias dos idosos, os agentes de pastoral da pessoa idosa, constatou-se que 58,2% ajudavam dando apoio espiritual e orientações quanto as necessidades dos idosos e procurando os serviços de apoio domiciliar de enfermagem do Sistema Nacional de Saúde. Dos 30 agentes de pastoral da pessoa idosa 35,5% admitiam já ter experiência de cuidar de alguém no passado. Da amostra, a percentagem de idosos que apresentava lesões corporais foi de 31,8%. Verificou-se que grande parte dos agentes de pastoral da pessoa idosa eram mulheres, e que concordantes com os estudos relacionados. Quanto ao acompanhamento a pessoa idosa, quase metade dos agentes de pastoral da pessoa idosa não tinham apoio dos familiares, um terço da amostra já teve experiência anteriores no cuidar de alguém dependente. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** As implicações para enfermagem a expansão no papel da enfermagem na assistência aos idosos atuando na prevenção, promoção e reabilitação dessas pessoas, além da ênfase atual no atendimento domiciliar e na integralidade da assistência, na busca pela melhoria da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a percepção quanto ao cuidado, tenha uma abordagem humanística que priorize e contribua para um cuidar que atenda as necessidades da pessoa idosa valorize sua vivência, suas crenças e seus valores. Assim o cuidar deve atender às necessidades físicas e não físicas, do indivíduo, englobando ambiente-cliente-família visando contemplar a vida.

Descritores: idoso; saúde; educação em saúde; enfermagem.

Eixo: xxxxxx

Referências:

1. BRASIL, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Angher, AJ. (Org.). Vade Mecum. Acadêmicos de Direito. São Paulo: Ed. Rideel, 2005. 2 ed. p.1152-1159.
2. BRÊTAS, ACP. & YOSHITOME, AY. Conversando com quem gosta de cuidar de idosos no domicílio. In: DUARTE, Y.A.O. & DIOGO, M.J.E. et.al. **Atendimento Domiciliar:** um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000. Cap. 9, p. 111-113.
3. COSTENARO, RGS. & LACERDA, MR. **Quem cuida de quem cuida? Quem cuida do cuidador?** Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2002, 96p.
4. KARSH, UM. Cuidadores familiares de idosos: parceiros da equipe de saúde. In: **Serviço Social e Sociedade - Velhice e Envelhecimento.** São Paulo: Cortez, 2003. n. 75, ano XXIV.
5. PAVARINI, SCI. et al. **Das necessidades à intervenção:** etapas na organização de um serviço de orientação para cuidadores de idosos. Anais do IV SEMPE-Seminário de Metodologia para Projetos de Extensão. São Carlos, 2001. Disponível em: <http://www.itoi.ufrj.br/sempe/t1p27.htm-101k>.

Nota: este estudo compõe parte do trabalho de conclusão de curso de pós-graduação em Gerontologia da Universidade da Terceira Idade (UnaTI) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

¹Enfermeira, Esp., docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA/UEA). Email: josiani.nunes@ig.com.br;

²Enfermeira, MSc., docente do Curso de Enfermagem da ESA/UEA. Email: silvarozaria@ig.com.br;

³Enfermeira, Esp., docente do Curso de Enfermagem da ESA/UEA. Email: biancavilhena@globo.com;

⁴Psicóloga, Esp., atua na Fundação de Longa Permanência Dr. Thomas. Manaus-Am. Email:campelo@hotmail.com.